



DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM ITABERABA, BAHIA

Jadson Lucena Rodrigues

Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- BA

Áurea Albuquerque Gerum

Embrapa Mandioca e Fruticultura Cruz das Almas – BA

Domingo Haroldo Reinhardt

EMBRAPA Mandioca e Fruticultura Cruz das Almas- BA

Flora Bonazzi Piasentin

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – BA

RESUMO

O município de Itaberaba tem sido destaque na produção de abacaxi não irrigado na região semiárida do Nordeste brasileiro. Da mesma forma, a Cooperativa dos Produtores de Abacaxi de Itaberaba (COOPAÍTA) é conhecida como uma das poucas cooperativas nessa região considerada efetiva no apoio aos produtores. Este trabalho teve como objetivo identificar os principais problemas enfrentados pela COOPAÍTA e produtores quanto à produção e comercialização do abacaxi, com foco em aspectos relacionados à sustentabilidade da sua cadeia produtiva. Foram levantados dados secundários de diversas fontes e dados primários através de entrevista semiestruturada com representantes da cooperativa e produtores cooperados e não cooperados. Os

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondencia:

Flora Bonazzi Piasentin - florapro2002@yahoo.com.br

Data do recebimento do artigo (received): 04/05/2019

Data do aceite de publicação (accepted): 05/06/2020

Desk Review

Double BlindReview

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM ITABERABA, BAHIA

Jadson L. Rodrigues, Áurea A. Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B. Piasentin

produtores destacaram como maiores gargalos na produção de abacaxi; as perdas causadas pela doença da fusariose, os impactos negativos de períodos prolongados de estiagem, dificuldade na obtenção de mão-de-obra para o manejo da cultura e a falta de assistência técnica. Os representantes da cooperativa destacaram como principais problemas a logística de transporte, a flutuação do preço, a ineficiência na comunicação com os produtores e o número elevado de cooperados que não comercializam sua produção através da cooperativa.

Palavras-chave: *Ananas comosus*, Cooperativa, Cadeia Produtiva.

CHALLENGES TO THE SUSTAINABILITY OF THE PINEAPPLE PRODUCTION CHAIN IN ITABERABA, BAHIA

ABSTRACT

The municipality of Itaberaba has been prominent in the production of non-irrigated pineapple in the semi-arid region of Northeast Brazil. Likewise, the Itaberaba Pineapple Producers' Cooperative (COOPAÍTA) is known as one of the few cooperatives in this region considered effective in supporting producers. This work aimed to identify the main problems faced by COOPAÍTA and producers regarding the production and commercialization of pineapples, focusing on aspects related to the sustainability of the production chain. Secondary data from various sources and primary data were collected through semi-structured interviews with cooperative representatives and producers who were members and non-members of the cooperative. The producers highlighted as the major bottlenecks in pineapple production, the losses caused by the *Fusarium* disease, the negative impacts of prolonged periods of drought, the difficulty in obtaining labor for crop management and the lack of technical assistance. The cooperative's representatives highlighted as main problems the transportation logistic, price fluctuation, inefficiency in communication with the producers and the high number of cooperatives' members that do not commercialize their production through the cooperative.

Keywords: *Ananas comosus*, Cooperative, Production Chain.

**DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM
ITABERABA, BAHIA**

Jadson L. Rodrigues, Áurea A.Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B.Piasentin

**DESAFÍOS PARA LA SOSTENIBILIDAD DE LA CADENA
PRODUCTIVA DEL ABACAXI EN ITABERABA, BAHIA**

RESUMEN

El municipio de Itaberaba se ha destacado en la producción de piña no irrigada en la región semiárida del Nordeste brasileño. De la misma forma, la Cooperativa de los Productores de Piña de Itaberaba (COOPAÍTA) es conocida como una de las pocas cooperativas en esa región considerada efectiva en el apoyo a los productores. Este trabajo tuvo como objetivo identificar los principales problemas enfrentados por COOPAÍTA y productores en cuanto a la producción y comercialización de la piña, con foco en aspectos relacionados a la sostenibilidad de su cadena productiva. Se levantaron datos secundarios de diversas fuentes y datos primarios a través de una entrevista semiestructurada con representantes de la cooperativa y productores cooperados y no cooperados. Los productores destacaron como mayores problemas en la producción de piña; las pérdidas causadas por la enfermedad de la fusariosis, los impactos negativos de períodos prolongados de sequía, dificultad en la obtención de mano de obra para el manejo del cultivo y la falta de asistencia técnica. Los representantes de la cooperativa destacaron como principales problemas la logística de transporte, la fluctuación del precio, la ineficiencia en la comunicación con los productores y el elevado número de cooperados que no comercializan su producción a través de la cooperativa.

Palabras clave: Ananas comosus, Cooperativa, Cadena Productiva.

1 – INTRODUÇÃO

A lavoura do abacaxi é cultivada no município de Itaberaba há aproximadamente 40 anos com predominância da pequena produção (Matos e Sanches, 2011). Essa cultura passou a receber assistência técnica na região a partir de 1990 pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), obtendo maior projeção no mercado e passando a abastecer comércios mais distantes. Contudo, com a extinção da EBDA em 2016 e a resultante falta de assistência técnica aos produtores, a cultura tem sofrido impactos negativos.

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM ITABERABA, BAHIA

Jadson L. Rodrigues, Áurea A. Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B. Piasentin

Segundo dados do IBGE (2016), Itaberaba é um dos principais produtores de abacaxi no Brasil, chegando a ocupar a segunda posição em 2010 dentre os municípios brasileiros com uma produção de 82,5 milhões de frutos, ficando atrás apenas do município de Floresta do Araguaia (Pará) que produziu 192,5 milhões de frutos. No Estado da Bahia, Itaberaba aparece como o principal produtor de abacaxi desde 2001 (IBGE, 2016).

O município de Itaberaba (Figura 1) localiza-se nas coordenadas geográficas 40° 12' de longitude Oeste, 12° 40' de latitude Sul (Mouco e Albuquerque, 2005). Encontra-se no Território de Identidade do Piemonte do Paraguaçu, a 285 quilômetros de Salvador, capital do estado da Bahia. Possui área territorial de 2.343,505 km² e uma população de 66.592 habitantes (IBGE, 2016).

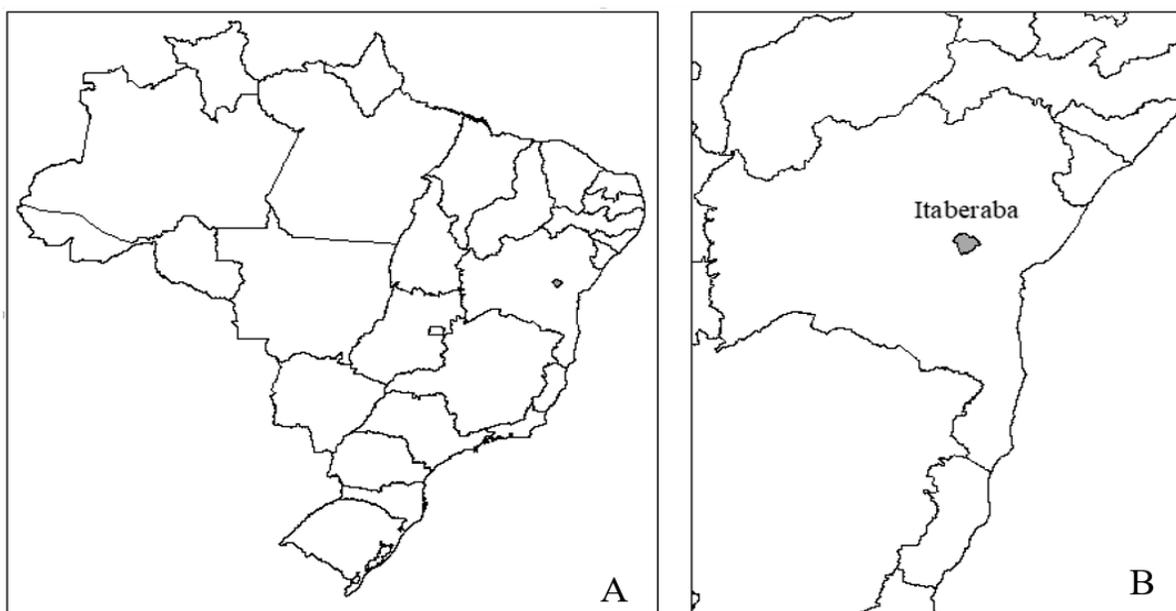


Figura 1. Mapa com localização de Itaberaba no Brasil (A) e na Bahia (B).

Segundo Reinhardt; Souza & Almeida (2013), o cultivo de abacaxi em Itaberaba é uma das principais fontes de renda para a comunidade local, envolvendo mais de 1.200 produtores e gerando mais de 5.000 empregos diretos e indiretos com uso de mão-de-obra familiar. Dessa forma, essa

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM ITABERABA, BAHIA

Jadson L. Rodrigues, Áurea A. Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B. Piasentin

atividade tem impulsionado o desenvolvimento local no município por meio da geração de postos de trabalho e renda para os agricultores familiares.

As condições ecológicas regionais são diferentes das regiões onde o cultivo é considerado tradicional, pois a produção é realizada sem uso da irrigação, mesmo com precipitação pluviométrica anual média de apenas 744 mm e distribuição bastante irregular (Matos e Sanches, 2011). Por outro lado, as condições de temperatura da localidade são adequadas, tendo uma temperatura média anual de 26°C (Reinhardt *et al.*, 2013).

A participação de agricultores familiares em cooperativas geralmente surge da necessidade de socializar conhecimentos e unir suas forças de forma solidária e democrática para superar as dificuldades associadas aos reduzidos volumes de produção (Santos e Candido, 2014). A participação de produtores de abacaxi de Itaberaba em organizações, tais como cooperativas e associações que atuam na comercialização dos frutos, é recomendada a fim de permitir maior segurança, maior estabilidade de preços, e também maior tranquilidade para receberem os pagamentos dos frutos vendidos (Matos e Sanches, 2011). Dentro dessa perspectiva, surgiu a Cooperativa dos Produtores de Abacaxi de Itaberaba (COOPAÍTA) no início do ano 2000 para solucionar os problemas enfrentados pelos produtores na comercialização do abacaxi, sobretudo a sua total dependência dos atravessadores. A COOPAÍTA apresentava em 2017 um quadro de 130 cooperados, todos da agricultura familiar; dentre eles pouco mais de 20% eram mulheres.

Nesse estudo, será feita uma análise da cadeia produtiva do abacaxi comercializado pela COOPAÍTA sob a luz do conceito de desenvolvimento local sustentável. O artigo está estruturado em quatro partes. Primeiramente, são abordados os conceitos de desenvolvimento sustentável, desenvolvimento local e cadeia produtiva. Posteriormente, é descrita a metodologia de pesquisa adotada, seguido da apresentação dos resultados e discussão. Por fim, são apresentadas as conclusões.

2 – O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL E CADEIAS PRODUTIVAS

A emergência da preocupação com a questão ambiental em nível global remonta aos anos de 1960 como resultado dos vários desastres socioambientais e danos que passaram a ocorrer com mais frequência e severidade nesse período (Dias, 2011). Do reconhecimento da falência do modelo de desenvolvimento dominante em promover justiça social e conservação ambiental, surge na década de 1980 o termo desenvolvimento sustentável, utilizado inicialmente pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUNC) e posteriormente adotado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) no Relatório Nosso Futuro Comum (1987). Esse último disseminou globalmente o termo, que associa o desenvolvimento à sustentabilidade, definindo-o como um processo que deve atender as necessidades da geração presente sem prejudicar as gerações futuras (Dias, 2011). Desde então, o desenvolvimento sustentável, que obteve várias definições, passou a significar a construção de um modelo alternativo de desenvolvimento que procura harmonizar o crescimento econômico com os objetivos de conservação do meio ambiente natural e promoção de bem-estar das sociedades humanas. O desenvolvimento sustentável está assentado em três pilares: prudência ecológica, justiça social e viabilidade econômica (Magalhães, 2014).

Buarque (1995, p. 32) define desenvolvimento sustentável como:

Um processo que leva a um continuado aumento da qualidade de vida com base numa economia eficiente e competitiva, com relativa autonomia das finanças públicas, combinado com a conservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

Na busca por um desenvolvimento local sustentável, deve-se também compreender o termo desenvolvimento local como “um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM ITABERABA, BAHIA

Jadson L. Rodrigues, Áurea A.Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B.Piasentin

de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população” (Buarque, 1995, p. 99). Nesse sentido, é necessário que as comunidades explorem características próprias, delimitando áreas territoriais, no intuito de se diferenciar dos demais territórios na busca de atividades que lhes tragam vantagens de natureza econômica, social, política e tecnológica (Martinelli e Joyal, 2004; Cruz e Valente, 2004).

A sustentabilidade do desenvolvimento se apoia no mínimo em três dimensões: ambiental, econômica e social, que também são conhecidas como *triple bottom line* ou tripé da sustentabilidade. No âmbito organizacional, é importante que as três dimensões da sustentabilidade estejam sempre em equilíbrio, pois a falta de uma das dimensões acarretará no desequilíbrio da organização, gerando prejuízos para o alcance da sustentabilidade (Dias, 2011). Claro, Claro e Amâncio (2008) argumentam que as organizações ainda apresentam dificuldades em equilibrar essas dimensões e acabam priorizando a dimensão econômica. No entanto, a demanda da sociedade por produtos e processos mais sustentáveis vem crescendo, fazendo com que as organizações melhorem seus processos produtivos e seu desempenho ambiental através de estratégias ecologicamente amigáveis (Claro e Claro, 2004).

Organizações como cooperativas e associações podem ser importantes agentes na promoção do desenvolvimento local sustentável, colaborando para a inclusão social, o desenvolvimento econômico, o aumento do capital social e melhorias ambientais (Santos e Candido, 2014). Ademais, cooperativas agrícolas de pequenos produtores podem ter um importante papel no fortalecimento da agricultura familiar local.

As formas como as cadeias produtivas de produtos agrícolas encontram-se organizadas pode contribuir para um desenvolvimento local mais ou menos sustentável. Uma cadeia produtiva pode ser definida como “conjunto de componentes interativos, incluindo os sistemas produtivos, fornecedores de insumos e serviços, indústrias de processamento e transformação, agentes de distribuição e comercialização, além de consumidores finais (Castro, 2000, p. 4).”

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM ITABERABA, BAHIA

Jadson L. Rodrigues, Áurea A. Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B. Piasentin

Uma cadeia produtiva possui diversas etapas e atores sociais envolvidos, onde o sistema de produção agrícola está inserido em um determinado ecossistema e, além das organizações fornecedoras de insumos e de processamento, pode interagir com instituições de crédito, de assistência técnica e de pesquisa. O sistema produtivo, a sua vez, pode ser compreendido como um conjunto de componentes que interagem com produções de alimentos ou matérias-primas de origem animal e/ou vegetal. É um subsistema da cadeia produtiva que se refere às atividades produtivas dentro das propriedades rurais (Castro, 2000).

3 – METODOLOGIA

A fim de analisar a cadeia produtiva do abacaxi comercializado pela COOPAÍTA em Itaberaba, verificando aspectos relacionados à sustentabilidade econômica, ambiental e social, empregaram-se métodos qualitativos e quantitativos.

A pesquisa qualitativa contou com um levantamento de dados secundários obtidos por meio de pesquisa bibliográfica como: sites, artigos acadêmicos, livros e base de dados do IBGE. Buscou-se assim obter informações referenciais sobre a produção do abacaxi, o histórico da cultura em Itaberaba e sua comercialização na região. Essa etapa ajudou a caracterizar a produção de abacaxi e obter uma visão geral da cooperativa.

A coleta dos dados primários foi obtida por meio de entrevistas semiestruturadas entre dezembro de 2016 e maio de 2017. Foram entrevistados inicialmente dois membros da cooperativa em visitas ao escritório da COOPAÍTA em Itaberaba; um membro da gestão e um membro do conselho fiscal, que apresentavam conhecimentos sobre o funcionamento, histórico e as atividades de comercialização realizadas pela cooperativa. As entrevistas continham perguntas relacionadas a: 1 – histórico da cooperativa (fundação, número de cooperados), 2 - sustentabilidade: social, ambiental e econômica, 3 –

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM ITABERABA, BAHIA

Jadson L. Rodrigues, Áurea A. Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B. Piasentin

comercialização do abacaxi realizada pela cooperativa. Foram também realizadas entrevistas com 11 produtores cooperados e 18 produtores não cooperados, num total de 29 produtores de abacaxi. O estudo englobou também produtores não-cooperados, por serem potenciais cooperados futuros. Esses produtores foram escolhidos de forma aleatória, aproveitando a presença dos mesmos em um evento do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) em Itaberaba. Essa etapa visou conhecer os problemas enfrentados pelos produtores, tanto na cadeia produtiva quanto na satisfação em relação aos serviços prestados pela cooperativa. Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados qualitativamente.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Histórico e Cadeia Produtiva do Abacaxi

Conforme os dados levantados junto aos representantes da cooperativa, as discussões para a criação da COOPAÍTA começaram no ano de 2000, quando buscaram-se parcerias com o SEBRAE, a prefeitura municipal, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a EBDA e a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB). No entanto, a fundação e concretização da cooperativa só ocorreram em janeiro de 2001, reunindo um grupo de 25 produtores que enfrentavam problemas com os atravessadores. Os principais motivos que levaram à criação da cooperativa foram as grandes dificuldades enfrentadas pelos produtores na comercialização dos frutos, levando muitas vezes à perda de parcelas significativas da produção por não acharem compradores, e às perdas no ingresso de renda diante de preços 'injustos' impostos pelos atravessadores ou mesmo de "calotes", como o pagamento com cheques "sem fundo". Portanto, foi com o intuito de organizar a comercialização coletiva do abacaxi que surgiu a cooperativa. Essa contou inicialmente com

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM ITABERABA, BAHIA

Jadson L. Rodrigues, Áurea A.Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B.Piasentin

parcerias de instituições de extensão agropecuária, como a extinta EBDA, e de pesquisa, como a Embrapa Mandioca e Fruticultura que gera e adapta a tecnologia para o desenvolvimento dos produtores, além do apoio do SEBRAE que contribui em projetos educativos, na criação de grupos gestores e na qualificação em cooperativismo.

A cadeia produtiva do abacaxi comercializado pela COOPAÍTA é esquematizada na Figura 3. Nessa cadeia observa-se que os produtores de abacaxi da COOPAÍTA interagem com indústrias de insumos, instituições de pesquisa e de extensão rural e bancos de crédito. As indústrias de insumos fornecem os agroquímicos que são utilizados no cultivo, tais como herbicidas, fungicidas e inseticidas. O uso dos herbicidas é controlado pela ADAB, mas o mesmo não ocorre para os inseticidas. A COOPAÍTA tem a liberação da vigilância sanitária municipal. A COOPAÍTA não faz o controle direto do uso de agroquímicos nas propriedades rurais. São os produtores que fazem esse planejamento da quantidade dos produtos utilizados na produção juntamente com os fornecedores de insumos. Contudo, a cooperativa realiza ações com apoio do SEBRAE para conscientizar os produtores, a exemplo de palestras e seminários sobre uso correto de agroquímicos e o devido recolhimento de embalagens para os próprios fornecedores, cumprindo a logística reversa, que se configura como os retornos das embalagens dos produtos utilizados na produção.

As mudas utilizadas para novos plantios de abacaxi são retiradas dos próprios abacaxizais. No entanto, caso o produtor queira vender ou comprar mudas, o mesmo é fiscalizado pela ADAB, que deve orientar o comércio de material de plantio, seguindo normas com índices técnicos estabelecidos com auxílio da Embrapa que norteiam a liberação ou não de áreas de abacaxi para a retirada e comercialização de mudas. As instituições de pesquisa como a Embrapa contribuem com a geração e adaptação de conhecimentos e tecnologias que melhorem e tornem mais sustentável a produção de abacaxi na região.

**DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM
ITABERABA, BAHIA**

Jadson L. Rodrigues, Áurea A. Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B. Piasentin

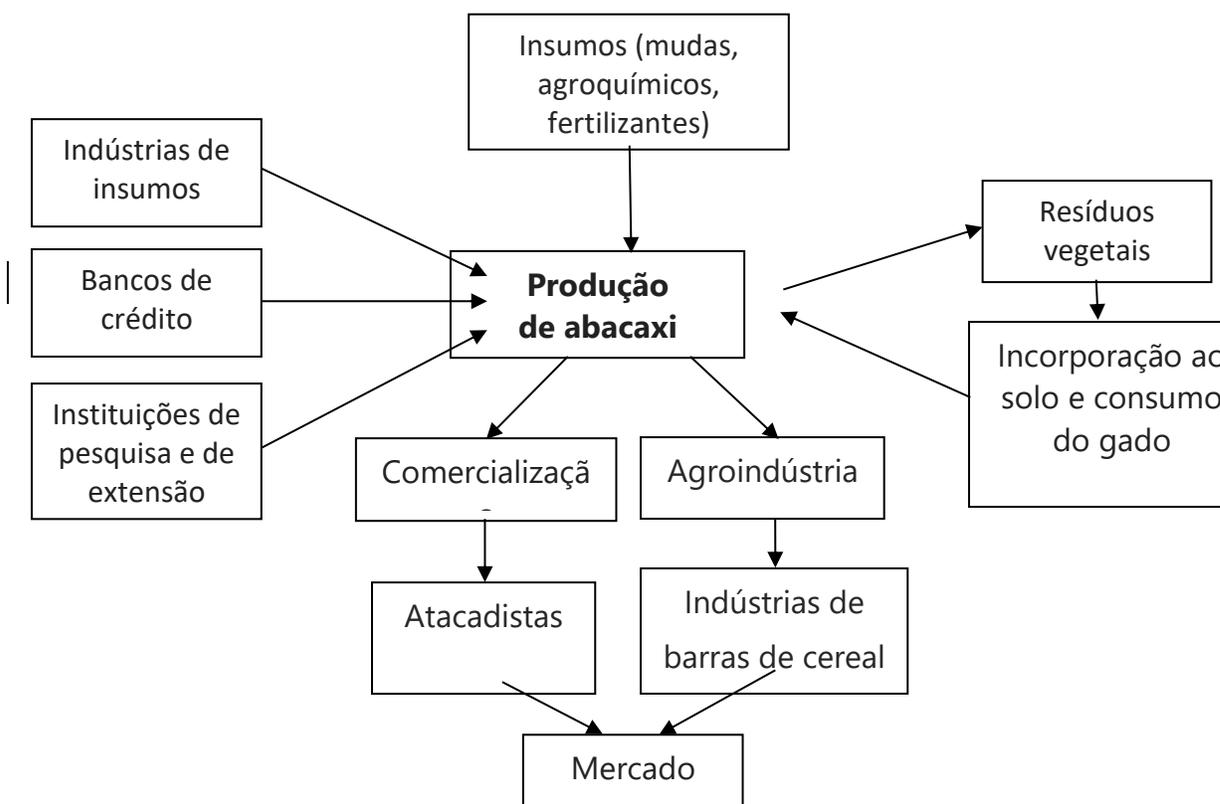


Figura 3. Cadeia produtiva do abacaxi comercializado pela COOPAÍTA.

As principais recomendações técnicas sobre o sistema de produção de abacaxi para a região de Itaberaba fazem parte de publicação da Embrapa, a qual é atualizada à medida que novas informações técnicas relevantes são geradas e disponibilizadas.

Os produtores, quando precisam de recursos financeiros para viabilizar o cultivo, tem acesso a crédito por meio de financiamento dos bancos.

Durante as várias fases do cultivo do abacaxi, o produtor emprega mão-de-obra da comunidade local, pagando diárias de 50 a 70 reais. É de responsabilidade do produtor o plantio, cultivo e a produção de abacaxi. Uma prática crucial para ter sucesso econômico no cultivo do abacaxi é a indução floral, que consiste na aplicação de uma substância (fitorregulador) sobre as plantas que as induz a emitir a inflorescência seguida da formação do fruto (Matos e Sanchez, 2011). A data da indução floral permite estimar a data da

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM ITABERABA, BAHIA

Jadson L. Rodrigues, Áurea A. Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B. Piasentin

colheita dos frutos que, nas condições ambientais dessa região, ocorre cerca de cinco a cinco meses e meio depois da indução floral. Uma vez realizada a indução floral, o produtor informa a cooperativa sobre o provável período da colheita, e até o final do quinto mês após a indução um representante da cooperativa visita a propriedade para avaliar o estágio de maturação da fruta. Essa tarefa geralmente é feita por um dos diretores da cooperativa. Nesse momento, é determinada a quantidade e a provável qualidade dos frutos a serem colhidos, sobretudo com relação ao seu peso e aspecto visual. Se tudo estiver nos padrões, a comercialização é realizada com o produtor, que faz a colheita juntamente com seus funcionários, colocando os frutos no caminhão de uma transportadora para serem entregues nas CEASAS. A colheita do abacaxi é feita antes da maturação total do fruto, tendo em vista que a vida útil desse produto é de no máximo 15 dias.

Os resíduos vegetais dos abacaxizais que permanecem após a colheita dos frutos e a retirada das mudas são cortados, triturados e mantidos sobre o solo ou nele incorporados como proteção e fonte de matéria orgânica para novos plantios. Além disso, parte deste material vem cada vez mais sendo usada para alimentação do gado, já que uma parcela dos produtores está investindo também na produção de leite, o que poderá ser o alicerce para uma nova cadeia produtiva em fase de crescimento na região, a do leite bovino, o que será outra contribuição importante indireta da cooperativa. No entanto, a maior parte dos cooperados da COOPAÍTA trabalha apenas com o abacaxi, o que demonstra uma dependência desta monocultura. Porém, alguns cooperados cultivam também outras culturas em pequena escala, para consumo próprio ou para utilização na fabricação de barras de cereais como mamão, banana, jaca e manga.

A produção do fruto gera dois resultados comerciais relevantes aos produtores da COOPAÍTA: o abacaxi *in natura* e o abacaxi desidratado. O abacaxi *in natura* é diretamente vendido para as Centrais Estaduais de Abastecimento (CEASAS), e comercializado a preço de atacado para ser revendido para o mercado varejista, ou diretamente vendido a clientes varejistas. Os frutos

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM ITABERABA, BAHIA

Jadson L. Rodrigues, Áurea A. Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B. Piasentin

colhidos são transportados em caminhões por um período de 2 a 3 dias até que cheguem ao seu destino para consumo. Sendo bastante perecíveis, os frutos não são estocados, mas distribuídos com rapidez para os pontos de comercialização no atacado e no varejo. Já o abacaxi desidratado, processado na agroindústria que pertence à própria cooperativa COOPAÍTA, é feito para estoque e vendido, sobretudo, para algumas indústrias de alimentos para a fabricação de barras de cereais.

O mercado *in natura* é o destino dos frutos com qualidade sanitária e organoléptica adequada, em geral frutos com peso de pelo menos um quilograma. Já os frutos que não estão em conformidade com esses padrões para o mercado *in natura* são prioritariamente destinados à agroindústria. Dessa forma, basicamente toda a produção dos cooperados é aproveitada, seja na forma de frutos *in natura* para os frutos dentro dos padrões exigidos pelo mercado, seja para o processamento dos frutos fora desses padrões em agroindústria própria para obtenção de abacaxi desidratado.

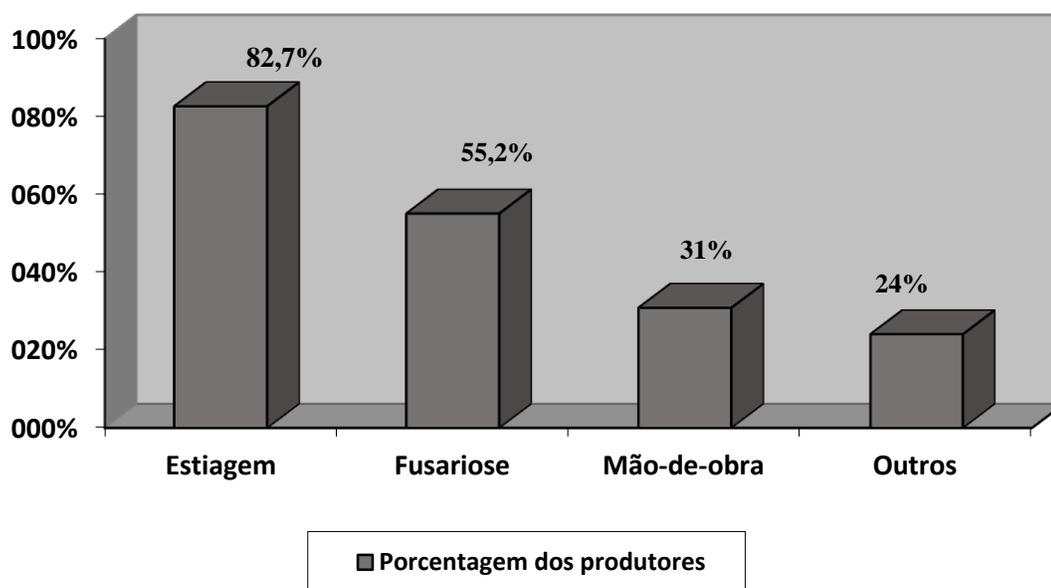
Para comercializar os produtos, a COOPAÍTA conta com parceria do SEBRAE, que auxilia na busca de novos mercados e no levantamento e conhecimento do nível de satisfação do cliente com relação aos produtos comercializados. A COOPAÍTA tem focado no mercado interno de abacaxi. Já teve experiências com exportações, porém o mercado externo apresenta exigências superiores com relação à qualidade dos frutos, inclusive quanto a limites de resíduos químicos.

O mercado de abacaxi é bastante amplo, com os principais mercados localizados no sul e sudeste do país. A cooperativa vende o fruto dos cooperados atendendo a esse mercado; contudo, houve épocas em que a produção caiu muito devido às fortes estiagens, sobretudo na primeira década deste século – além da alta incidência de fusariose, impossibilitando o atendimento pleno da demanda. Nessa situação, a COOPAÍTA comercializou abacaxis de produtores que não faziam parte da cooperativa para suprir o cliente.

4.2. Principais Gargalos e Oportunidades para a Sustentabilidade da Cadeia Produtiva do Abacaxi em Itaberaba, Bahia

As principais dificuldades encontradas pelos produtores que afetam a sustentabilidade da cadeia produtiva na etapa de produção dos frutos de abacaxi estão apresentadas no Gráfico 1. Dos 29 produtores entrevistados, 82,7% apontou como principal dificuldade enfrentada os frequentes períodos de estiagem, que afetam o desenvolvimento das plantas e dos seus frutos, pois o cultivo regional de abacaxi é realizado sem utilização da irrigação. A fusariose¹, doença que causa perdas na produção, foi apontada por 48,3% dos produtores, seguida pela dificuldade de obtenção da mão-de-obra (31%) para as práticas de manejo da cultura, considerada cara e escassa. Essa última dificuldade estaria associada ao aumento do uso de herbicidas durante o manejo da cultura para o controle das plantas espontâneas em substituição à mão-de-obra.

Gráfico 1. Principais dificuldades enfrentadas pelos produtores na produção dos frutos



Fonte: Pesquisa de campo com 29 produtores

¹A fusariose, conforme Matos e Sanches (2011, pg. 52), é uma "doença causada por um fungo que provoca podridão dos frutos, das mudas e das plantas. Mudas doentes são o principal responsável pela disseminação da fusariose dentro de uma mesma região e de uma região para outra."

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM ITABERABA, BAHIA

Jadson L. Rodrigues, Áurea A. Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B. Piasentin

Outros fatores citados em menor número pelos produtores foram: aumento dos custos de produção, dificuldade na obtenção de crédito devido a processos burocráticos, e frutos com rachaduras que surgem em alguns frutos devido ao calor. Como consequência desses problemas, a sustentabilidade econômica da produção é afetada negativamente, o que vem levando alguns agricultores a diminuir suas áreas de produção ou abandonarem a atividade.

Ademais, é importante salientar que alguns produtores citaram a necessidade de um técnico agrícola para o acompanhamento da produção, pois não recebem assistência da cooperativa durante o processo de produção, apenas quando precisam comercializar os frutos.

Já os representantes da cooperativa relataram os seguintes problemas vivenciados durante o processo de comercialização, e que afetam a sustentabilidade da cadeia produtiva do abacaxi: oscilações do preço de mercado, elevado custo do transporte, falhas na comunicação com os cooperados sobre períodos da indução floral e da previsão de colheita, e a deslealdade de alguns cooperados na entrega da produção à cooperativa. Cada um desses fatores são explicados abaixo.

O preço do abacaxi sofre oscilações pois, como para muitos dos produtos agropecuários, o mercado de abacaxi é instável, sobretudo devido à oferta sazonal do produto ao longo do ano. Dessa forma, isso faz com que o preço sofra algumas vezes reduções, trazendo prejuízos econômicos aos produtores.

O problema da logística do transporte se relaciona ao fato do município estar localizado distante dos principais mercados de destino do abacaxi no Sul e Sudeste do país, o que encarece o transporte dos frutos. Deve-se ressaltar que, além do estado da Bahia, a cooperativa comercializa os frutos em vários estados das regiões Sudeste e Sul do país, como Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

As falhas na comunicação entre produtores e os representantes da cooperativa prejudicam a organização da comercialização. Após a realização da indução floral, o produtor tem um prazo de cinco meses para organizar a

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM ITABERABA, BAHIA

Jadson L. Rodrigues, Áurea A. Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B. Piasentin

colheita dos frutos. Os produtores precisam informar corretamente e oportunamente à cooperativa sobre a data da indução floral para permitir o planejamento adequado da venda dos frutos. Todavia, alguns produtores não transmitem essa informação à cooperativa, fazendo com que a mesma não consiga se organizar para encontrar compradores para o produto em tempo hábil.

Por último, existe a infidelidade do cooperado com a cooperativa. Nesse caso, a falta de lealdade de parte dos cooperados se refere especificamente à comercialização da produção de abacaxi por outros canais que não aquele da COOPAÍTA. No caso analisado, foi mencionado que uma grande parcela dos cooperados vende parte ou toda sua produção a atravessadores quando esses oferecem uma maior 'lucratividade' aparente. Apesar de apresentar um quadro de 130 cooperados, pouco mais de 30% estaria comprometido com a cooperativa e efetivamente comercializando toda a sua produção com a COOPAÍTA.

Apesar da elevada deslealdade dos cooperados na venda para a cooperativa, os produtores entrevistados responderam que sentiam confiança em comercializar sua produção com a COOPAÍTA, que têm obtido os retornos econômicos esperados, o que provavelmente não alcançariam sem a participação na cooperativa. Isso sugere que idealmente um número maior de cooperados precisaria ser entrevistado a fim de obter mais informações sobre o porquê dessa ocorrência. Um estudo realizado por Simioni, Siqueira, Binotto, Spers e Araújo (2009) identificou algumas das causas da deslealdade de membros de cooperativas na percepção de 12 dirigentes e 25 cooperados de Santa Catarina e interior de São Paulo. Algumas das causas citadas foram: dificuldades financeiras, ocorrência de preços melhores em outras empresas, prazos de pagamento não-adequados, débitos com a cooperativa e falta de linhas de crédito. É importante destacar que a deslealdade prejudica o alcance da dimensão social da sustentabilidade enquanto envolve a priorização de interesses individuais em detrimento de um projeto coletivo cooperativista

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM ITABERABA, BAHIA

Jadson L. Rodrigues, Áurea A. Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B. Piasentin

(Simioni *et al.*, 2009).

Uma importante oportunidade para incrementar a dimensão econômica da sustentabilidade da cadeia produtiva do abacaxi comercializado pela COOPAÍTA reside no diferencial competitivo que é a fabricação e venda de produtos como o abacaxi desidratado, um produto natural com selo da agricultura familiar que é pouco encontrado no mercado. Esse produto pode ser fabricado a partir dos frutos que não estão em conformidade com os padrões exigidos pelo mercado de fruta *in natura*, garantindo o aproveitamento total dos frutos, que não são descartados ou desperdiçados, sendo um importante elemento para a sustentabilidade econômica e ambiental da cadeia produtiva analisada. Outra oportunidade para a COOPAÍTA seria agregar valor ao abacaxi por meio da produção agroindustrial de outros produtos como geleias, sucos, etc.

Uma prática relevante para a sustentabilidade ambiental da produção consiste no enterramento dos resíduos vegetais pós-colheita dos plantios de abacaxi, pois enriquecem o solo, reciclando nutrientes e protegendo a superfície e a vida biológica do mesmo. A substituição dos produtos químicos por alternativas agroecológicas na produção representaria uma oportunidade para melhorar a sustentabilidade da cadeia produtiva.

A COOPAÍTA pratica o chamado ato cooperativo, adquirindo parte dos seus insumos para produção das barras de cereal com outras cooperativas parceiras, buscando outros mercados para comprar estes insumos apenas quando não tem outra cooperativa que os ofereçam. Essa prática é fundamental para o fortalecimento da sustentabilidade do cooperativismo, uma vez que ela estimula que as cooperativas de diferentes ramos trabalhem em redes, unindo-se para venderem seus produtos entre si. Dessa forma, a cooperativa contribui para o desenvolvimento local sustentável.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação da cooperativa resultou de uma construção coletiva que surgiu através de iniciativas dos próprios produtores, que tinham dificuldades na comercialização dos seus frutos de abacaxi e perceberam a necessidade de se organizarem para alcançarem maiores mercados. Com a criação da cooperativa COOPAÍTA foi possível resolver o problema que os produtores de Itaberaba enfrentavam para venderem seus frutos. A forma como os cooperados organizam a sua produção agrícola e as ações da cooperativa e sua inserção na cadeia produtiva do abacaxi demonstraram alguns importantes aspectos para a sustentabilidade de seus processos. Deve-se ressaltar o importante papel da agroindústria da cooperativa ao permitir a obtenção de um produto diferenciado no mercado, o abacaxi desidratado com selo da agricultura familiar, que agregou valor ao fruto *in natura*, contribuindo para a sustentabilidade econômica da cooperativa. Contudo, foram identificados gargalos que ameaçam a sustentabilidade dos processos de produção e comercialização do abacaxi em que a COOPAÍTA está envolvida. Para obter um melhor desempenho são apontadas as seguintes recomendações, de forma a aprimorar e integrar as três dimensões da sustentabilidade:

- 1) Para melhorar a sustentabilidade econômica dos processos de comercialização, a cooperativa poderia buscar uma maior participação e envolvimento no processo produtivo, possivelmente por meio de um acompanhamento ou uma assistência técnica, auxiliando o produtor nas diversas etapas da produção. Essa ação deve contribuir para melhorar a comunicação com os cooperados, inclusive sobre os períodos da indução floral, facilitando o planejamento da comercialização dos frutos e elevando o número de produtores que entregam toda a sua produção para comercializar com a cooperativa.
- 2) Com um maior acompanhamento do produtor, outro aspecto positivo seria a melhor orientação sobre o uso de agroquímicos, recolhimento

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM ITABERABA, BAHIA

Jadson L. Rodrigues, Áurea A. Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B. Piasentin

de embalagens, minimização do desmatamento e outras ações que reduzam o impacto da atividade agrícola sobre o meio ambiente, melhorando a sustentabilidade ambiental da cadeia produtiva.

- 3) Recomenda-se estimular os produtores de abacaxi a diversificarem os seus cultivos com outras culturas viáveis nas condições ambientais locais, minimizando a dependência da monocultura do abacaxi como única fonte de renda agrícola e buscando maior sustentabilidade econômica dos produtores.
- 4) A agroindústria da cooperativa poderia também produzir outros produtos além do abacaxi desidratado a fim de diversificar seus produtos.
- 5) Com vistas a promover a dimensão social da sustentabilidade, poder-se-ia também realizar trabalhos de conscientização com os produtores quanto ao cooperativismo como importante meio para promover a união e interação dos produtores em busca de seus objetivos comuns, resultando em maior fidelização do cooperado e o fortalecimento da cooperativa.

REFERÊNCIAS

Buarque, S. C. *Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável*. IICA, Recife, 1995.

Castro, A. M. G., Lima, S. M. V. & Hoeflich, V. A. *Curso sobre prospecção de cadeias produtivas*. Florianópolis, 2000. 300 p.

Claro, P. B. O., Claro, D. P. & Amâncio, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 43, pp. 289-300. 2008.

Claro, P. B. O. & Claro, D. P. Desenvolvimento de indicadores para monitoramento da sustentabilidade: o caso do café orgânico. *Revista de Administração*, v. 39, pp. 18-29, 2004.

**DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO ABACAXI EM
ITABERABA, BAHIA**

Jadson L. Rodrigues, Áurea A. Gerum, Domingo H. Reinhardt, Flora B. Piasentin

Cruz, K. C. M. S. & Valente, A. L. E. F. *Produção familiar, agronegócio e desenvolvimento local sustentável em área remanescente de quilombo: um estudo de caso na comunidade Kalunga*. Cuiabá, MT, pp. 487-487, 2004.

Dias, R. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itaberaba/panorama>>. Acesso em: 15. fev. 2017.

Magalhães, R. M. A cadeia produtiva da amêndoa do Baru no Cerrado: uma análise da sustentabilidade da sua exploração. *Ciência Florestal*, v. 24, n. 3, pp. 665-676, 2014.

Martinelli, D. P. & Joyal, A. *Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas*. Barueri, SP: Manole, 2004. 314 p.

Matos, A. P. & Sanches, N. F. *Cultura do abacaxi: sistema de produção para a Região de Itaberaba, Bahia*. 2. ed. rev. ampl. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2011.

Mouco, M. A. C. & Albuquerque, J. A. S. Efeito do paclobutrazol em duas épocas de produção da mangueira. *Bragantia*, v. 64, pp.219-225, 2005.

Reinhardt, D. H. R. C., Souza, J. S. & Almeida, C. O. Situação e perspectivas da abacaxicultura na Bahia. *Simpósio Brasileiro da Cultura do Abacaxi*, Palmas, 2013.

Santos, J. G. & Candido, G. A. Sustentabilidade e Participação Social em Cooperativa de Agricultores Familiares no Agreste da Paraíba. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, pp. 47-63, 2014.

Simioni, F. J., Siqueira, E. S., Binotto, E., Spers, E. E. & Araújo, Z. A. S. Lealdade e oportunismo nas cooperativas: desafios e mudanças na gestão. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 47, n. 03, pp. 739-765, jul/set 2009.